

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM GESTÃO CONTÁBIL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM GESTÃO CONTÁBIL

DISCIPLINA: GESTÃO CONTÁBIL
RESUMO
Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS AUDITORIA E PARECER AULA 2 ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS AULA 3 CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO AULA 4 DFC PELO MÉTODO INDIRETO ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO AULA 5 ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO NOTAS EXPLICATIVAS APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES AULA 6 ATIVOS CONTINGENTES PASSIVOS CONTINGENTES RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PROVISÕES
BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.

DISCIPLINA: PRÁTICAS CONTÁBEIS
RESUMO
Você sabe o que são lançamentos contábeis? Os lançamentos contábeis são os registros dos acontecimentos diários que ocorrem na empresa com o objetivo de contabilizar todos os atos e fatos administrativos. Com o avanço da tecnologia, os registros dos atos e fatos administrativos dão-se por meio da alimentação do sistema ERP (Enterprise Resource Planning, que significa Sistema Integrado de Gestão Empresarial), contratado pela empresa, pois existem diversos sistemas disponíveis no mercado voltados a atender a Contabilidade. Para tornar mais fácil a compreensão, vamos citar como exemplo de registro contábil a compra de mercadorias em que a empresa adquire Material de Expediente (fato ¹); em seguida, o Fornecedor entrega uma nota fiscal, (fato ²), a ser lançada ou contabilizada. No sistema contábil (ERP), esse registro ou lançamento da Nota Fiscal vai gerar automaticamente a entrada de um Bem, pois a empresa adquiriu material para seu uso e, conseqüentemente, uma Obrigação, pois terá que efetuar um pagamento que pode ser realizado por meio de um cheque que sairá da conta Bancos Conta Movimento ou dinheiro que sairá do Caixa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 À AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
• BAZZI, S. Contabilidade em ação. Curitiba: Intersaberes, 2014. • FERREIRA, R. J. Contabilidade básica. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009. • HIGA, N. Contabilidade em processo de escrituração à controladoria. Curitiba: Intersaberes, 2015.

DISCIPLINA: PERÍCIA CONTÁBIL
RESUMO
O estudo da Perícia Contábil no Brasil vem desde 1928, com a primeira definição dada por Santos: o exame feito na contabilização de uma administração com o fim de determinar a regularidade ou irregularidade, ou a situação dos fatos ou somente de certos atos que à mesma administração se prendem. A perícia pode se estender ao estudo dos serviços contábeis a fim de dar-lhes organização ou aconselhar reformas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FUNDAMENTOS DA PERÍCIA CONTÁBIL DIFERENÇAS ENTRE PERÍCIA E AUDITORIA ASPECTOS PROFISSIONAIS ASPECTOS TÉCNICOS E DOUTRINÁRIOS
AULA 2 NBC TP 01 – PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA PERÍCIA NBC TP 01: PLANEJAMENTO NBC PP 01: NORMAS RELATIVAS AO PROFISSIONAL NBC PP 01: RESPONSABILIDADES
AULA 3 PERÍCIA ARBITRAL HONORÁRIOS DO PERITO

JUSTIÇA GRATUITA
MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

QUESITOS
PERITO CONTADOR-ASSISTENTE
PROVA PERICIAL
ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

AULA 5

SEGUNDA PERÍCIA, DISPENSA E ANTECIPAÇÃO DA PROVA PERICIAL CONTÁBIL
PARECER TÉCNICO
PERÍCIA CONTÁBIL NA JUSTIÇA DO TRABALHO
ESTUDO DE CASO - PERÍCIA CONTÁBIL TRABALHISTA

AULA 6

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE
FRAUDE E ERRO
CASOS DE APLICAÇÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL E SUGESTÃO DE QUESITOS
PERÍCIA NA CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- MAHLE METAL LEVE S.A. Demonstrações financeiras. 2016. Disponível em: <http://ri.mahle.com.br/pt/documentos/943-MML-DEF-2015.pdf>.
- ORNELAS, M. M. G. de. Perícia contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PIRES, M. A. A. Laudo pericial contábil. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIA

RESUMO

Ao longo do tempo, a contabilidade deixou de ser produzida apenas para cumprir a legislação fiscal e passou a desempenhar um papel importante dentro das empresas, com informações geradas para os mais diversos públicos, sejam eles internos ou externos, tais como os fornecedores, os empregados, os sócios e acionistas, os bancos, entre outros. Dada a importância atribuída à contabilidade e à entrega de informações da situação econômica e financeira das empresas, os estudiosos criaram diversos ramos para que cada trate de assuntos específicos, tais como: a contabilidade empresarial, a tributária, a de custos, a gerencial etc. Porém, independentemente do ramo que se estude, há que se ter em mente que todos estão voltados para o mesmo objetivo, que é de manter as entidades bem informadas sobre seus resultados, diante de um mercado que está cada dia mais competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS
USUÁRIOS DA CONTABILIDADE
TIPOS DE EMPRESAS
EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCIEDADE

AULA 2

OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS
RELATÓRIOS CONTÁBEIS OBRIGATÓRIOS OU NÃO OBRIGATÓRIOS
CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO
EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL

AULA 3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EMPRESA
EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

AULA 4

FINALIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
SISTEMAS DE APURAÇÃO OU CUSTEIO DE CUSTOS
AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
EXEMPLOS PRÁTICOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL

AULA 5

PRINCÍPIOS TRIBUTÁRIOS CONSTITUCIONAIS
FATO GERADOR, INCIDÊNCIA E NÃO INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA
TRIBUTOS SOBRE A RENDA LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL
EXEMPLOS PRÁTICOS DO LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

AULA 6

PIS, COFINS, ICMS E ISS
ENCARGOS SOCIAIS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO
OBRIGAÇÕES FISCAIS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS
EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO DE ENCARGOS SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAMEDE, G. Direito Societário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

DISCIPLINA: **GESTÃO EMPRESARIAL**

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA
FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO
O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO
TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA
TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y

MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
ENTREVISTA

AULA 4

ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
ENTREVISTA

AULA 5

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
ENDOMARKETING
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL
ENTREVISTA

AULA 6

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
ENTREVISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. A. A informação e os indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso no observatório regional da base de indicadores da sustentabilidade metropolitana de Curitiba – ORBIS MC. 2006. 235f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DISCIPLINA:

AUDITORIA CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA

RESUMO

Muitas vezes, o auditor é visto com maus olhos pela equipe contábil de grandes empresas, isso porque, culturalmente, a auditoria era aquela que vinha para apontar todo e qualquer problema ou erro contábil. Atualmente, a realidade mudou um pouco, o auditor pode ser considerado fundamental para que as demonstrações contábeis das empresas tenham uma maior confiança entre os usuários, principalmente investidores. O maior problema é que a auditoria é feita sempre por grandes empresas, seja por exigência de lei ou de investidores, mas o profissional pode auxiliar em qualquer tamanho de empresa, desde que o empresário queira que a sua contabilidade sirva de fato como uma ferramenta para tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À AUDITORIA
NOÇÕES E NORMAS DE AUDITORIA
AUDITORIA E A PROFISSÃO DO AUDITOR
TIPOS DE AUDITORIA
ÉTICA PROFISSIONAL E A RESPONSABILIDADE LEGAL DO AUDITOR

AULA 2

OBJETIVOS DA AUDITORIA
PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA I
RESPONSABILIDADE DO AUDITOR EM RELAÇÃO À FRAUDE
EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA
AMOSTRAGEM EM AUDITORIA

AULA 3

PROGRAMA DE TRABALHO
CONFERÊNCIA DE CÁLCULOS E EXAME DA ESCRITURAÇÃO
INVESTIGAÇÃO MINUCIOSA, INQUÉRITO, EXAME DOS REGISTROS AUXILIARES,
CORRELAÇÃO E OBSERVAÇÃO
CONTROLE INTERNO INTRODUÇÃO E CONCEITO
CONTROLE INTERNO OBJETIVOS E PROGRAMAS

AULA 4

PAPÉIS DE TRABALHO
ORGANIZAÇÃO DOS PAPÉIS DE TRABALHO
PROGRAMA E EXECUÇÃO DE AUDITORIA
AUDITORIA DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
AUDITORIA DAS CONTAS DE RESULTADO

AULA 5

AUDITORIA DAS CONTAS DO ATIVO CIRCULANTE
AUDITORIA DAS CONTAS DO ATIVO NÃO CIRCULANTE
AUDITORIA DAS CONTAS DO PASSIVO
AUDITORIA TRIBUTÁRIA
AUDITORIA TRABALHISTA

AULA 6

EVENTOS SUBSEQUENTES
IDENTIFICAÇÃO DE DISTORÇÃO RELEVANTE
PARECER DE AUDITORIA
PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA E PARÁGRAFO DE ÊNFASE
CARTA DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ADRIANO, S. Manual dos Pronunciamentos Contábeis Comentados. São Paulo, Atlas, 2018.
- ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2018.
- _____. NBC PA 13 (R3). Dá nova redação à NBC PA 13 (R3), que dispõe sobre o Exame de Qualificação Técnica para Auditor. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2020/NBCPA13\(R3\)&arquivo=NBCPA13\(R3\).doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2020/NBCPA13(R3)&arquivo=NBCPA13(R3).doc).

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de

informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS
MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO
HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)
TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO
MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

AULA 2

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA
CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS
CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)
FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS
RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS
LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS
CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS
PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO
FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS
ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS
ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL
DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS
VALORES MOBILIÁRIOS
MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf.

DISCIPLINA:
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO
RESUMO
De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
AULA 2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS CUSTO DE AQUISIÇÃO DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO
AULA 3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS CUSTOS PARA FINS FISCAIS
AULA 4 MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA
AULA 5 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO PONTO DE EQUILÍBRIO MARGEM DE SEGURANÇA GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL
AULA 6 MARK-UP CONTROLE ORÇAMENTÁRIO INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
BIBLIOGRAFIAS
• BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. • CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf. • MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA
RESUMO
Nos últimos anos, muitos estudos têm se dedicado a explorar os principais aspectos da controladoria, no entanto você deve estar se perguntando como ela surgiu. Você conhece a história da controladoria? A origem da controladoria está ligada de forma direta ao processo de evolução dos meios sociais e de produção que ocorreram com a Revolução Industrial (desde o século XVIII). Dentre os fatores responsáveis pela origem da controladoria, cita-se: “Aumento em tamanho e complexidade das organizações; globalização física das empresas; crescimento nas relações governamentais com negócios das companhias; aumento no número de fontes de capital” (Schmidt; Santos; Martins, 2014, p. 1). O primeiro fator é talvez um dos mais impactantes no modelo de gestão das organizações: as grandes empresas passaram por diversas modificações no que tange a sua estrutura, devido às mudanças nos processos de produção estimuladas pela Revolução Industrial. Com ela, a natureza dos negócios mudou, surgiram grandes empresas, e, com a construção da estrada de ferro nos Estados Unidos (século XIX), tornou-se possível o aumento da produtividade devido ao aumento da demanda de produtos (Schmidt; Santos; Martins, 2014). Assim, com o aumento físico das empresas, juntamente com a ampliação da demanda, houve a necessidade de criação de mecanismos de acompanhamento e gestão dessas novas instituições.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTROLADORIA PAPEL DA CONTROLADORIA NO PROCESSO DE GESTÃO CONTROLADORIA COMO ÓRGÃO EMPRESARIAL RAMO DE CONHECIMENTO E O PROFISSIONAL DE CONTROLADORIA AULA 2 ESTILO DE GESTÃO PROCESSO DE GESTÃO E MODELO DE DECISÃO MODELO DE INFORMAÇÃO MODELO DE MENSURAÇÃO AULA 3 CONTABILIDADE GERENCIAL CONTABILIDADE FINANCEIRA CONTABILIDADE, FISCO E LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS E A ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS AULA 4 ASPECTOS GERAIS DO PLANEJAMENTO OPERACIONAL ASPECTOS GERAIS DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO VANTAGEM DO USO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

AULA 5

LIMITAÇÕES DO ORÇAMENTO
PLANEJAMENTO ECONÔMICO
PLANEJAMENTO FINANCEIRO
PLANEJAMENTO DE CAPITAL

AULA 6

BENEFÍCIOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL
SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM CONTROLADORIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL (SIGE)
ASPECTOS GERAIS DE BALANCED SCORECARD

BIBLIOGRAFIAS

- FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. Fundamentos da controladoria. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A. S. Manual de controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

RESUMO

Esta Disciplina abrange o Estudo sobre Planejamento Tributário, no qual são utilizadas as Normas Legais e os Conhecimentos Contábeis como base para o Estudo. Ela visa a proporcionar um contato mais aprofundado com a Legislação Vigente e demonstrar como a Contabilidade pode ser uma ferramenta para o Benefício da Sociedade. Competências: Entender como funciona o Planejamento Tributário; Habilidades: Conhecer a Base Teórica e Aplicá-la na Elaboração do Planejamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

COMO FAZER O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
ELISÃO FISCAL VERSUS EVASÃO FISCAL; TIPOS DE ELISÃO, ABUSO DE FORMA
ESTADO VERSUS CONTRIBUINTE
O DIREITO DO CONTRIBUINTE DE PAGAR SOMENTE O TRIBUTO DEVIDO
FINALIDADE DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO; PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO
OBRIGAÇÃO

AULA 2

A CONTABILIDADE COMO BASE DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
INTERPRETAÇÃO DA LC Nº 104/2001
ABUSOS DA RECEITA FEDERAL
COMO FAZER O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
FORMAS DE SONEGAÇÃO FISCAL

AULA 3

REGIMES DE TRIBUTAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS
LUCRO REAL: TÓPICOS ELEMENTARES
LUCRO PRESUMIDO: TÓPICOS ELEMENTARES
LUCRO ARBITRADO: TÓPICOS ELEMENTARES
SIMPLES: TÓPICOS ELEMENTARES

AULA 4

CISÃO, FUSÃO E INCORPORAÇÃO
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS
INCORPORAÇÃO E ABSORÇÃO DE PREJUÍZOS PELA INCORPORADORA
CISÃO SEM APURAÇÃO DE GANHO DE CAPITAL
PARTICIPAÇÃO EXTINTA EM CISÃO, FUSÃO E INCORPORAÇÃO

AULA 5

TÓPICOS ESPECÍFICOS DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: OPERAÇÕES DE VENDAS NA INTERNET
NEUTRALIDADE FISCAL
BRINDES OU BONIFICAÇÕES DE MERCADORIAS
GASTOS COM FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POSTERGAÇÃO DE FATURAMENTO

AULA 6

RENDIMENTOS DOS SÓCIOS E SUA TRIBUTAÇÃO
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO
GANHOS DE CAPITAL
PREVIDÊNCIA PRIVADA
LIVRO CAIXA

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, V. Planejamento tributário (elisão fiscal). Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://valdivinodesousa.jusbrasil.com.br/artigos/121944135/planejamento-tributario-elisao-fiscal>.
- BANDEIRA DO Ó, Maria da C. Diferenças entre imunidade, isenção e não incidência tributária. Conteúdo jurídico, 2016. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,diferencas-entre-imunidade-isencao-e-nao-incidencia-tributaria,56460.html>.
- LIMA, B. L. L. Evasão Fiscal. Prática Contábil. Disponível em: <http://www.praticacontabil.com/contadorperito/Bruno.pdf>.

DISCIPLINA:

BLOCKCHAIN E CRIPTOMOEDAS

RESUMO

Modernamente, o ser humano precisa diariamente fazer transações para a obtenção dos bens e serviços necessários à satisfação de suas necessidades visando ao seu bem-estar. Neste ponto, é importante indagar: isso seria possível sem a existência do dinheiro? O que seria o dinheiro ou a moeda, como convencionalmente é chamado? Quais são suas origens? Alguém inventou o dinheiro? Como ele funciona na economia e qual é a sua importância? Essas e outras questões é que vão nos levar, nesta disciplina, a uma necessidade de reflexão e entendimento para que possamos tomar decisões e agir de forma eficiente no nosso cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E ORIGENS DA MOEDA
MEIOS DE PAGAMENTO E LIQUIDEZ
A DEMANDA POR MOEDA
A OFERTA DE MOEDA
O CONCEITO DE BASE MONETÁRIA

AULA 2

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS E SISTEMA FINANCEIRO
BANCO CENTRAL E A POLÍTICA MONETÁRIA

MOEDA E INFLAÇÃO
PRINCIPAIS TEORIAS MONETÁRIAS
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL E GLOBALIZAÇÃO

AULA 3

CRIPTOMOEDAS – CONCEITO E ORIGEM
CRIPTOMOEDAS EM ATIVIDADE
ALTA VOLATILIDADE E ESPECULAÇÃO
FUTURO E VALORIZAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS
CRIPTOMOEDAS – SISTEMAS BANCÁRIOS

AULA 4

CONTABILIDADE DIGITAL: RAZÃO E BALANÇO DE PAGAMENTOS
PRINCÍPIOS E SURGIMENTO DO BLOCKCHAIN
BLOCKCHAIN DAS COISAS
ECONOMIA BLOCKCHAIN
NATURAL COMPLIANCE

AULA 5

BLOCKCHAIN E AS CRIPTOMOEDAS
MINERAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS
CRIPTOMOEDAS NA ECONOMIA GLOBAL: MERCADO FINANCEIRO E PAGAMENTOS
CRIPTOMOEDAS NO E-COMMERCE
BLOCKCHAIN E A REVOLUÇÃO LOGÍSTICA NAS EMPRESAS

AULA 6

SEGURANÇA E PRIVACIDADE NOS NEGÓCIOS
GOVERNANÇA BLOCKCHAIN
BLOCKCHAIN NOS PROCESSOS EMPRESARIAIS
BLOCKCHAIN, EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE
DESCENTRALIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS

BIBLIOGRAFIAS

- BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Indicadores econômicos consolidados. BCB, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados>.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA:

DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA A SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA

RESUMO

O surgimento dos primeiros computadores, sua evolução e o advento da internet foram, e ainda são, facilitadores da criação e do consumo exponencial da informação de uma maneira cada vez mais imediata. As novas tecnologias possibilitam que a expressão dos pensamentos, bem como das ideias das pessoas, floresçam em tempo real, criando assim um ciclo que envolve a produção e o consumo do que podemos considerar como informações cibernéticas (Cordeiro Viana e Silva; Bandeira, 2016).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CIBERNÉTICA
O ESPAÇO CIBERNÉTICO
CIBERCULTURA
CIBERCRIMES

AULA 2

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

PRIVACIDADE CIBERNÉTICA

MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DE DADOS

A GESTÃO DA SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRIDADE DE DADOS NO ESPAÇO CIBERNÉTICO

AULA 3

COMPROMETIMENTO DA INTERNET

GOVERNANÇA

GOVERNANÇA NAS CORPORAÇÕES

RESILIÊNCIA, DISSUAÇÃO E DEFESA: A CIBERSEGURANÇA NAS CORPORAÇÕES

AULA 4

POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA BRASILEIRA

PARCERIAS INTERNACIONAIS

DOCTRINA MILITAR DE DEFESA CIBERNÉTICA (DMDC)

ESTRATÉGIA PARA GOVERNANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA NO BRASIL

AULA 5

INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA, SEGURANÇA CIBERNÉTICA E CIBERGUERRA

SITUAÇÃO DO BRASIL NO TOCANTE À SEGURANÇA CIBERNÉTICA

O SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA

QUESTÕES CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 6

DEFESA AMPLIADA CONTRA RAMSOMWARES

FALHAS DE SEGURANÇA NAS ESTRUTURAS DE PLATAFORMAS DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM

PERSPECTIVAS DE SEGURANÇA NA INTERNET DAS COISAS (IOT)

PORTA ABERTA DOS APPS E RISCOS DA MOBILIDADE TOTAL

BIBLIOGRAFIAS

- CORDEIRO VIANA E SILVA, C.; BANDEIRA, K. P. Defesa cibernética no Brasil. Revista de Análise Internacional, v. 1, n. ago/dez, p. 13-27, 2016.
- LIMA, J. L. P. P. F. et al. Defesa nacional e espaço cibernético: implicações do novo campo de batalha à soberania brasileira. p. 1–16, 2017. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/defesa_nacional_e_espaco_cibernetico_implicacoes_do_novo_campo_de_batalha_a_soberania_brasileira.pdf.
- SOUZA JUNIOR, A. F. de; ERMES STREIT, R. Segurança cibernética: política brasileira e a experiência internacional. Revista do Serviço Público, v. 68, n. 1, p. 107, 2017. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/864>.